AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

Percepção Ambiental de Estudantes do Ensino Fundamental sobre Impactos Ambientais em uma Escola Rural de Angelim-PE[1]

Lucas Neves de Melo[2]
Universidade de Pernambuco (UPE)
https://orcid.org/0000-0002-2879-6237

Rosângela Estevão Alves Falcão[3]
Universidade de Pernambuco (UPE)
https://orcid.org/0000-0002-7693-4630

Tarcia Regina da Silva[4]
Universidade de Pernambuco (UPE)
https://orcid.org/0000-0002-4392-3468

Resumo: A percepção ambiental dos estudantes do ensino fundamental é um fator determinante na interação e compreensão do meio ambiente. Além disso, em escolas rurais, essa percepção ganha contornos ainda mais nítidos devido à proximidade constante com a natureza. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou explorar a percepção ambiental dos alunos e identificar suas atitudes diante dos impactos ambientais. Para isso, utilizou-se uma abordagem mista (qualitativa/quantitativa), com dinâmicas que enfocam as relações emocionais das crianças com o ambiente, como a "Batata-quente" e "Dinâmica *Emotions*". Por meio das dinâmicas, revelou-se a sensibilidade das crianças às questões ambientais e a importância da participação cidadã infantil. Finalmente, a pesquisa evidenciou a diversidade de percepções ambientais entre os alunos, influenciadas por fatores culturais, sociais e educacionais.
Palavras-chave: Educação Ambiental. Percepção Infantil. Consciência Ecológica. Participação Cidadã.

[1] Recebido em: 24/04/2024. Aprovado em: 17/03/2025.
[2] Mestre em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS) pela Universidade de Pernambuco (UPE). Possuo graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, também pela UPE. Além disso, sou especialista em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, título conferido pela Faculdade Iguaçu (FI). Professor efetivo pela Rede Estadual de Ensino de Pernambuco SEE/PE. Email: lucas.nevesm@upe.br
[3] Doutora em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFPE). Professora e pesquisadora no programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS). E-mail: rosangela.falcao@upe.br
[4] Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atuo como Professora Associada e Livre Docente na Universidade de Pernambuco (UPE), onde também sou pesquisadora ativa no programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS). Email: tarcia.silva@upe.br

Percepción Ambiental de Estudiantes de Primaria sobre los Impactos Ambientales en una Escuela Rural de Angelim-PE

Resumen: La percepción ambiental de los estudiantes de primaria es un factor determinante en la interacción y comprensión del entorno. Además, en las escuelas rurales esta percepción adquiere contornos aún más claros debido a la constante proximidad a la naturaleza. En este contexto, esta investigación tuvo como objetivo explorar la percepción ambiental de los estudiantes e identificar sus actitudes hacia los impactos ambientales. Para ello, se utilizó un enfoque mixto (cualitativo/cuantitativo), con dinámicas que se centran en las relaciones emocionales de los niños con el entorno, como "Patata Caliente" y "Emociones Dinámicas". A través de la dinámica se reveló la sensibilidad de los niños hacia los temas ambientales y la importancia de la participación cívica de los niños. Finalmente, la investigación destacó la diversidad de percepciones ambientales entre los estudiantes, influenciadas por factores culturales, sociales y educativos.
Palabras-clave: Educación Ambiental. Percepción Infantil. Conciencia Ecológica. Participacion Ciudadana.

Environmental Perception of Elementary School Students on Environmental Impacts in a Rural School in Angelim-PE

Abstract: The environmental perception of elementary school students is a determining factor in the interaction and understanding of the environment. Furthermore, in rural schools, this perception takes on even clearer contours due to the constant proximity to nature. In this context, this research aimed to explore students' environmental perception and identify their attitudes towards environmental impacts. For this, a mixed approach (qualitative/quantitative) was used, with dynamics that focus on children's emotional relationships with the environment, such as "Hot Potato" and "Dinâmica Emotions". Through the dynamics, children's sensitivity to environmental issues and the importance of children's civic participation were revealed. Finally, the research highlighted the diversity of environmental perceptions among students, influenced by cultural, social and educational factors.
Keywords: Environmental Education. Child Perception. Ecological Awareness. Citizen Participation.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental, conforme descrito por Faggionato (2011), é o processo de se tornar consciente dos valores e desafios ambientais, aprendendo a valorizar e cuidar do ambiente em que vivemos. Hoeffel e Fadini (2007), definem essa percepção como uma interação entre o organismo e o ambiente, influenciada tanto pela sensação quanto pela cognição. O estudo da percepção ambiental é crucial, pois permite compreender as pessoas envolvidas a partir de suas realidades, entendendo como elas veem e interagem com o espaço ao seu redor, bem como identificar o que lhes traz contentamento ou descontentamento. Portanto, a percepção ambiental é uma etapa essencial na educação ambiental, pois fornece *insights* valiosos sobre os indivíduos

estudados, servindo como base para atividades educativas futuras e para a promoção de uma consciência ambiental mais profunda.

A forma como os estudantes do ensino fundamental percebem o meio ambiente influencia diretamente sua relação com a natureza e sua compreensão sobre os impactos ambientais. Em escolas rurais, essa percepção tende a ser ainda mais profunda, pois os alunos convivem diariamente com a natureza ao seu redor. Essa proximidade permite que eles observem de perto fenômenos como a erosão do solo, a contaminação da água, a diminuição da biodiversidade e os efeitos das mudanças climáticas, tornando essas questões mais concretas e parte de sua realidade (Alles; Lutz, 2021).

Essas experiências diretas são cruciais para formar uma consciência sobre a urgência da conservação ambiental e fomentar um senso de responsabilidade. A interação com o meio natural estimula a sensibilidade para questões ecológicas pontuais, como a relevância das matas, a preservação de mananciais e a proteção da vida selvagem local. Os estudantes aprendem a relacionar suas ações cotidianas, como o manejo de resíduos e a utilização do solo, com os impactos gerados no ecossistema (Asano *et al.*, 2021).

Contudo, a percepção ambiental não é homogênea entre os estudantes, variando conforme diversos aspectos, como a qualidade da educação ambiental oferecida, o contexto familiar, experiências pessoais e até as particularidades geográficas e climáticas da região. Enquanto alguns podem ter uma compreensão aguçada e empática dos desafios ambientais, outros podem possuir uma visão mais limitada ou menos crítica (Carvalho, 2020).

Além disso, é essencial reconhecer que a percepção ambiental é também moldada por fatores culturais e sociais da comunidade rural. Tradições locais, valores e práticas culturais influenciam significativamente como os jovens percebem e valorizam seu entorno natural (Luccas *et al.*, 2017).

Nesse contexto, torna-se imperativo que a educação ambiental nas escolas rurais seja inclusiva e adaptada à realidade dos alunos, promovendo não só a disseminação de conhecimento sobre o meio ambiente, mas também incentivando o pensamento crítico, a reflexão e a participação ativa na resolução de problemas ambientais tanto locais quanto globais (Silveira *et al.*, 2021).

Entender a percepção ambiental dos alunos é vital para criar métodos de ensino que sejam mais eficazes e motivadores, fomentando uma consciência e responsabilidade

ecológica ampliada. Ao motivar os estudantes a serem protagonistas de mudanças positivas em suas comunidades, contribuímos para um futuro mais sustentável e justo. O propósito desta pesquisa é explorar a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental em um contexto rural, identificando suas percepções e atitudes diante dos impactos ambientais que testemunham, visando aprimorar estratégias educativas que encorajem a conscientização e ação proativa na preservação e melhoria do ambiente onde vivem.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa é uma parte da dissertação de mestrado. A mesma foi elaborada conforme as Resoluções 410/2012 e 510/2016 que dispõe sobre ética em pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, assegurando que a integridade e a identidade dos envolvidos sejam mantidas através da confidencialidade em todas as fases da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) do Multicampi Garanhuns da Universidade de Pernambuco - UPE, aprovou o projeto de pesquisa, mediante o parecer nº 6.587.779.

A pesquisa realizada adota uma metodologia mista (qualitativa/quantitativa), de caráter descritivo e exploratório, conforme Gil (2002), onde se promoveu um debate aprofundado sobre questões ambientais em uma instituição educacional. Este estudo enfatizou a análise da interação entre crianças e o meio ambiente, considerando os aspectos socioculturais e educativos que influenciam essa dinâmica.

A pesquisa foi realizada na zona rural da cidade de Angelim, Pernambuco, em uma escola da rede municipal de ensino. A mesma foi conduzida em uma sala multisseriada de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com crianças de 6 a 10 anos de idade. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: Residir no município, estar matriculado regularmente na escola selecionada. Critérios de exclusão: Ter índice de frequência escolar inferior a 25%.

Foram conduzidas duas dinâmicas norteadas por Andrade (2005), Goldberg; Yunes; Freitas (2005), Ferreira *et al.* (2012). Nas atividades, deu-se especial atenção às percepções e conexões emocionais das crianças com o ambiente ao seu redor. O objetivo era discernir a tríade de relações entre Criança, Natureza e Impactos Ambientais. As atividades foram denominadas “Batata-quente” e “Dinâmica *Emotions*”.

A atividade “Batata-quente” foi implementada com o objetivo de explorar diversos aspectos da consciência ambiental infantil. Buscou-se descobrir não apenas o nível de conhecimento que as crianças tinham sobre o meio ambiente, mas também quais práticas de conservação elas já incorporaram em seu dia a dia. Além disso, a dinâmica visava determinar o grau de sustentabilidade presente em suas rotinas. Um foco particular da atividade era compreender as variadas percepções das crianças acerca dos impactos ambientais, proporcionando um panorama sobre como a nova geração vê e reage às questões ecológicas atuais. Nessa dinâmica as crianças ficaram em uma roda de conversa, e ao som de uma música infantil, uma caixinha contendo perguntas sobre o meio ambiente era passada entre elas. Sempre que a música cessava, a criança que segurava a caixinha retirava uma pergunta, que era então lida pela própria criança. Após a leitura, cada criança compartilhava sua resposta com o grupo.

A dinâmica “*Emotions*” fundamentou-se nas discussões propostas por Andrade (2005) e Goldberg; Yunes; Freitas (2005), que salientam a importância de enriquecer o universo imaginativo das crianças com imagens do cotidiano, enraizadas em significados poéticos. O objetivo foi analisar as relações emocionais das crianças com o ambiente em que vivem. Utilizaram-se cartões com imagens de situações cotidianas das crianças, organizadas em pares para representar ideias opostas. Durante a atividade, duas placas “*emotion*” com expressões de felicidade/satisfação e tristeza/insatisfação estavam disponíveis. Cada criança foi chamada individualmente para participar da dinâmica, quando recebia aleatoriamente um cartão com uma imagem e expressava suas emoções escolhendo uma das placas “*emotion*”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A instituição escolhida para o estudo foi a Escola Municipal Antônio Bezerra da Silva, situada na localidade do sítio peri peri. O grupo de alunos participantes incluiu crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, somando um total de 11 estudantes. A atividade inicial, denominada “*Emotions*”, teve como objetivo avaliar as conexões emocionais dos alunos com o ambiente em que residem. Para a dinâmica, foram empregadas 14 imagens acompanhadas de dois emojis representativos: um expressando felicidade e outro tristeza. Essas imagens ilustram tanto desafios ambientais como desmatamento, queimadas, poluição, caça e tráfico de animais silvestres, efeitos da seca

e degradação do solo, quanto momentos de alegria e aprendizado em contato com a natureza.

Os resultados da primeira dinâmica revelaram uma postura atenta e empática das crianças frente aos desafios ambientais do meio rural. Por meio de diálogos, foi possível compreender como elas interpretam a seca, que é caracterizada como uma condição ambiental severa e impacta diretamente a disponibilidade de recursos naturais. Esse cenário provocou uma resposta emocional majoritariamente triste, com 91% das crianças relatando sentimentos de tristeza ao observar essa realidade. Essa tristeza pode estar relacionada à sua compreensão intuitiva das consequências da seca, como a perda de biodiversidade e a dificuldade de sustento para as comunidades rurais. Já os 9% que expressaram felicidade podem ter manifestado esse sentimento como um reflexo de resiliência ou de esperança na superação desses desafios.

Em contraste, ambientes naturais e atividades como colher frutas são associados com alegria e bem-estar, refletindo uma resposta emocional positiva em 82% das crianças. Isso pode ser justificado pelo fato de que tais atividades não apenas proporcionam prazer sensorial, mas também reforçam a conexão das crianças com a terra, promovendo uma sensação de pertencimento e contentamento. O ato de subir em árvores, por exemplo, é uma fonte de felicidade e exploração, o que é corroborado pela alta porcentagem de respostas positivas. Essa atividade estimula a curiosidade natural e a liberdade de movimento, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável da criança.

A satisfação ambiental, conforme descrito por Galli (2014), é um componente essencial do bem-estar e felicidade, influenciando diretamente a qualidade ambiental. Esta, por sua vez, é um dos vários fatores que definem a qualidade de vida, incluindo a harmonia com o ambiente, que é mensurada por indicadores como a qualidade dos recursos naturais, níveis de poluição, densidade populacional, mobilidade, infraestrutura e interações sociais.

O lixo espalhado, simbolizando negligência e poluição, gera sentimentos de tristeza, refletindo a preocupação das crianças com o descuido ambiental. A visão de lixo acumulado nas margens dos rios, causando tristeza unânime, destaca a importância de manter ambientes aquáticos limpos para a saúde emocional e física das comunidades.

As crianças têm sensibilidade e uma curiosidade natural pelo meio ambiente, que podem ser aproveitadas para despertar o interesse e a consciência ambiental desde

cedo. Isso significa que as crianças têm a capacidade de perceber, sentir e se interessar pelo meio ambiente, que é diferente dos adultos (Carvalho *et al.*, 2020). As crianças podem ser mais abertas, espontâneas e criativas, e podem ter uma vontade maior de explorar, descobrir e aprender sobre o mundo que as cerca. Essa sensibilidade e curiosidade podem ser usadas para estimular o interesse e a consciência ambiental nas crianças, ou seja, para fazer com que elas entendam a importância de cuidar do meio ambiente e de proteger os seres vivos que nele habitam.

A imagem de um papagaio engaiolado, representando a perda de liberdade, evoca sentimentos de tristeza e injustiça, pois as crianças muitas vezes projetam suas próprias emoções e desejos de liberdade nos animais. A interação humana com animais selvagens, como o tatu, é vista de maneira ambivalente, dependendo do contexto. Situações de cuidado e respeito são percebidas positivamente, enquanto cativeiro ou maus-tratos são avaliados negativamente, refletindo a capacidade das crianças de discernir entre ações benéficas e prejudiciais.

A participação cidadã das crianças é uma forma de envolver e mobilizar as crianças em ações coletivas de defesa e promoção dos direitos ambientais. Essas ações podem ser desde pequenas atitudes no cotidiano, como economizar água, separar o lixo, plantar uma árvore, até participar de movimentos sociais, organizações não governamentais, conselhos, entre outras instâncias de participação popular.

De acordo com Marchi (2018), a importância da participação cidadã infantil no engajamento com questões ambientais. Tal envolvimento não só fomenta a consciência ecológica nas crianças, permitindo-lhes entender a relevância de preservar o meio ambiente e a vida que nele existe, mas também incute valores de respeito, responsabilidade e solidariedade em relação à natureza, reconhecendo-a como um recurso compartilhado vital para o bem-estar coletivo.

Adicionalmente, imagens de pessoas se divertindo na água, cercadas por vegetações, transmitem alegria e a sensação de estar em harmonia com a natureza, o que é unanimemente percebido pelas crianças como positivo. Por outro lado, a visão do fogo consumindo a floresta pode ser assustadora e simboliza a perda de um ecossistema vital, causando uma reação emocional negativa nas crianças. Essas reações enfatizam a empatia das crianças com o meio ambiente.

A segunda dinâmica, intitulada “Batata Quente”, foi projetada para fomentar um diálogo interativo sobre temas cruciais como sustentabilidade, gestão de resíduos e

conservação de recursos naturais. Durante a atividade, as crianças demonstraram participação engajada e reflexiva, respondendo às perguntas com atenção. Na primeira pergunta sobre desejo de adquirir, frequentemente, novos pertences de uso pessoal e/ou objetos recreativos, observamos que 64% das crianças demonstraram pouco ou nenhum desejo por novos itens. Isso sugere uma inclinação para o consumo consciente e uma valorização da sustentabilidade, em que a máxima "menos é mais" prevalece. Essa postura pode ser interpretada como uma possível influência familiar ou comunitária que prioriza a simplicidade e a responsabilidade ecológica (reduzir o desperdício e reutilizar).

De acordo com Narcizo (2009), a necessidade de ações práticas e transformadoras quando afirma que alcançar o bem comum "requer atitudes concretas, como mudanças de comportamento pessoal e comunitário". Essa perspectiva ressalta que não basta apenas reconhecer os problemas, é essencial que cada indivíduo adote mudanças significativas em suas atitudes e hábitos diários. A soma dessas atitudes individuais é que constrói uma comunidade mais consciente e orientada para o bem-estar coletivo. Portanto, para efetivar uma mudança positiva na sociedade, é imprescindível que as pessoas se comprometam com ações que reflitam um compromisso com o meio ambiente e com o próximo, contribuindo assim para um futuro mais sustentável e justo para todos.

Por outro lado, os 36% que expressaram um forte desejo por novos pertences podem estar mais alinhados com uma cultura de consumismo, onde a aquisição de bens está frequentemente ligada à satisfação pessoal e status social. Este comportamento pode ser motivado por fatores como publicidade direcionada, pressão dos pares e a disponibilidade de produtos atraentes e acessíveis. O pesquisador Silva (2023), alerta para um ciclo vicioso na sociedade contemporânea, marcado por um padrão insustentável de consumo e produção. A necessidade de produzir em massa para satisfazer um consumo crescente obriga a sociedade a extrair matérias-primas da natureza de forma desenfreada. Esse processo tem um custo ambiental elevado: florestas são devastadas, rios contaminados e animais perdem suas vidas, enquanto o ar, as águas e o solo sofrem com a poluição por produtos tóxicos e acúmulo de resíduos sólidos. O consumo não consciente contribui para essa retirada irracional de recursos, muitas vezes desnecessários para a existência humana, mas perseguidos em busca de satisfação pessoal e bem-estar.

Na análise da segunda pergunta: você acha que sempre precisamos de coisas novas, ou podemos nos divertir com o que já temos? Constatamos que 55% das crianças expressaram que podem se divertir com os recursos e brinquedos que já possuem, o que pode refletir uma consciência ambiental emergente e um apreço pela sustentabilidade. Essa atitude sugere um contentamento com o que já está disponível, evitando o excesso e o desperdício. No estudo de Candamio (*Et al.*, 2018) tal postura pode ser influenciada por uma educação voltada para a valorização do que é duradouro em detrimento do descartável, e uma compreensão de que a felicidade não está necessariamente atrelada à posse de novos objetos.

Além disso, 45% das crianças que sentem a necessidade de adquirir novos itens para diversão podem estar mais expostas ao ambiente consumista que valoriza a novidade e a posse de bens como fontes de satisfação. Este comportamento pode ser impulsionado pela influência da mídia, publicidade infantil e o desejo natural de explorar novidades, que são características típicas da curiosidade infantil. No entanto, segundo Cidón; Schreiber; Vecchietti, (2021), é importante considerar que esse desejo por novos brinquedos não exclui a possibilidade de as crianças também serem ensinadas sobre a importância da sustentabilidade e do consumo responsável.

Na terceira pergunta sobre opção de passear, nos momentos de lazer, em uma praia, cachoeira/rio com muitas árvores ou em uma piscina, 73% das crianças expressaram preferência por ir à piscina, o que pode ser atribuído a vários fatores. Piscinas são percebidas como ambientes divertidos e seguros, onde as crianças podem desfrutar de atividades aquáticas como nadar e brincar com amigos e familiares em um contexto controlado e familiar.

Além disso, a proximidade das piscinas em relação às residências e a facilidade de acesso, comparativamente maior do que praias ou rios, podem ser fatores decisivos nessa preferência. A piscina, sendo um ambiente planejado para lazer, oferece comodidades como supervisão de adultos e infraestrutura adequada, o que pode tranquilizar os pais e, consequentemente, influenciar na escolha das crianças (Cidón; Schreiber; Vecchietti, 2021).

Porém, 27% das crianças mostraram uma inclinação para ambientes naturais como praias, cachoeiras e rios. Essa preferência pode ser motivada pelo desejo de explorar a natureza e interagir com um ambiente mais diversificado e estimulante. Corroborando com essa pesquisa, Azlina e Zulkiflee (2012), afirmam que locais

naturais proporcionam oportunidades educativas únicas, onde as crianças podem aprender sobre diferentes tipos de plantas e animais, além de experimentar a beleza e a tranquilidade de cenários naturais. A preferência por esses locais também pode refletir uma valorização da autenticidade e da experiência direta com o meio ambiente, o que pode ser um indicativo de uma consciência ambiental em desenvolvimento.

Na quarta pergunta sobre desejo em ter ou não ter uma ave colorida presa numa gaiola, 91% das crianças manifestaram a preferência por não manter uma ave colorida em cativeiro. Essa expressiva maioria reflete uma consciência ambiental em formação e um respeito pela liberdade dos animais. Segundo Oliveira e Henning (2023), essa atitude pode ser influenciada por uma compreensão de que as aves, como seres vivos, têm o direito de viver em seu habitat natural, voando livremente e interagindo com outros animais. Isso também pode indicar uma sensibilidade às questões de bem-estar animal e uma rejeição à ideia de confinamento.

Entretanto, 9% das crianças que ainda expressam o desejo de ter uma ave colorida em uma gaiola, podem estar atraídos pelas cores vibrantes das aves e pelo prazer de observá-las de perto. No entanto, essa preferência também pode ser reflexo de uma exposição a práticas culturais ou familiares onde a posse de aves em gaiolas é comum. É crucial que a educação ambiental aborde a importância do bem-estar animal e promova alternativas éticas, como a observação de aves em seus habitats naturais ou em santuários que respeitem sua liberdade e condições de vida adequadas (Chaigar; Nunes, 2023).

Na quinta pergunta sobre compreensão do processo de separação do lixo, observamos que 73% das crianças possuem conhecimento sobre a separação do lixo, o que reflete uma consciência ambiental notável. Esse entendimento pode ser fruto de uma série de influências positivas, como a educação familiar que prioriza práticas sustentáveis e a exposição a campanhas de conscientização ambiental na internet, filmes, séries e desenhos ou na própria comunidade escolar. Essa porcentagem expressiva indica que as mensagens sobre a importância da reciclagem e da gestão responsável do lixo estão sendo efetivamente assimiladas pela nova geração.

Os desenhos e filmes têm sido uma parte integral da experiência de vida das crianças ao longo de gerações, desempenhando papeis fundamentais na formação de suas perspectivas e ideais. Desde os primórdios da televisão, esses programas têm sido uma fonte significativa de entretenimento e influência nas mentes jovens, moldando

suas atitudes, visões de mundo e comportamentos. Estes programas, ao longo dos anos, têm evoluído consideravelmente, passando de simples entretenimentos para veículos que transmitem valores, moralidades e ideologias (Rocha, 2021). Por meio de personagens carismáticos e narrativas envolventes, os desenhos animados não apenas buscam entreter, mas também instruir e influenciar o comportamento das crianças (Silva, 2021).

As narrativas dos desenhos e filmes muitas vezes apresentam protagonistas com os quais as crianças podem se identificar, enfrentando desafios e resolvendo problemas, muitas vezes carregados de valores morais e lições de vida. Esses personagens se tornam modelos para as crianças, influenciando suas percepções sobre o que é certo e errado, e como devem se comportar em diferentes situações (Alves *et al.*, 2022).

No entanto, a influência dos desenhos e filmes na formação do caráter das crianças não é unânime. A controvérsia surge quando se consideram os diferentes tipos de conteúdo veiculados nesses programas. Enquanto alguns desenhos são educativos e transmitidos com uma mensagem moral positiva, outros podem conter elementos violentos, estereótipos ou comportamentos inadequados (Camurra; Teruya, 2020).

É inegável que os desenhos e filmes desempenham um papel significativo na socialização das crianças, apresentando situações que podem refletir a diversidade cultural, ensinando valores como respeito, cooperação e resolução de conflitos (Carvalho; Carvalho; Oliveira, 2020). Entretanto, é importante reconhecer que alguns desenhos e filmes podem apresentar representações estereotipadas que podem influenciar negativamente as percepções e atitudes das crianças (Odinino; Souza, 2020).

A exposição prolongada a certos tipos de conteúdo nos desenhos e filmes podem moldar a maneira como as crianças percebem e reagem às situações da vida real. Comportamentos e atitudes modelados por personagens podem impactar a forma como as crianças interagem uns com os outros e como interpretam o mundo ao seu redor (Dalmaso; Neuscharank, 2019).

Já 27% das crianças que ainda não compreendem completamente o processo de separação do lixo podem não ter tido a mesma exposição a essas informações ou podem precisar de abordagens educacionais diferenciadas que reforcem a importância e os métodos de separação de resíduos.

De acordo com Santos e Silva (2016), as aulas que incorporam recursos audiovisuais diversificados, como animações e apresentações em PowerPoint,

juntamente com atividades práticas como a observação direta da natureza, visitas a parques ecológicos, e até mesmo palestras com especialistas culturais, representantes de ONGs e da Polícia Ambiental, revelam-se estratégias extremamente eficazes na disseminação dos princípios da Educação Ambiental.

Na sexta questão sobre compreensão sobre as práticas que evitam a produção exagerada de lixo, 36% das crianças demonstraram estar cientes das práticas que contribuem para evitar a produção excessiva de lixo, incluindo reciclagem, reutilização e redução do consumo. Essa consciência é um indicativo positivo de que as mensagens sobre sustentabilidade estão sendo absorvidas, embora ainda haja espaço para um entendimento mais profundo do impacto dessas práticas no meio ambiente.

Por outro lado, 64% das crianças ainda não compreendem plenamente essas práticas. Isso sugere que, apesar de uma familiaridade com a separação do lixo como indicado pelos 73% que sabiam separar o lixo, a compreensão do propósito e dos benefícios da reciclagem e da compostagem ainda não estão claras para a maioria. Como afirmam Chaigar e Nunes, (2023), a distinção entre saber como separar o lixo e entender por que fazê-lo é crucial para a formação de hábitos sustentáveis.

Para corroborar essa observação, realizamos uma atividade prática de recorte e colagem, na qual as crianças deveriam separar os materiais para reciclagem e compostagem. Após a atividade, confirmamos que 100% dos alunos souberam separar corretamente os materiais nas duas categorias. Isso demonstra que, embora possam não compreender completamente o propósito dessas ações, as crianças são capazes de executar corretamente a tarefa.

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou uma variedade de percepções ambientais entre os alunos, o que demonstra a interação de múltiplos fatores na formação dessas percepções tanto cultural, social quanto educacional. Em uma comunidade rural que valoriza tradições locais e práticas culturais podem moldar a maneira como as crianças vêem e interagem com o meio ambiente. Por exemplo, se uma comunidade valoriza a conservação da natureza, a importância de proteger o solo, as florestas, os animais e a água, isso pode ser refletido nas atitudes das crianças. A estrutura familiar e as interações comunitárias também desempenham um papel significativo. Por exemplo, se os pais e outros membros da comunidade praticam agricultura sustentável, reciclagem ou a

compostagem, as crianças tendem a adotar esses comportamentos como norma. Além disso, a presença de grupos de conservação locais pode inspirar os jovens a participar de atividades de proteção ambiental. A qualidade e o conteúdo da educação ambiental recebida na escola podem afetar significativamente a consciência ambiental das crianças. Programas educacionais que incluem atividades práticas, dinâmicas em sala de aula e também ao ar livre podem promover uma conexão mais forte com o meio ambiente.

Além disso, é de suma importância que os valores e práticas culturais locais sejam tecidos no currículo educacional. Isso permitirá que os alunos não apenas aprendam sobre a importância de proteger o ambiente natural, mas também desenvolvam um senso de valorização e responsabilidade para com o mesmo. A integração de histórias locais, lendas e práticas sustentáveis em lições de ciências ambientais, além de fazer conexões com outras disciplinas pode criar uma narrativa educacional poderosa que ressoa com os alunos.

Ao nutrir uma consciência ecológica desde os primeiros anos de vida, estamos investindo na formação de cidadãos conscientes e proativos. Estes serão os futuros guardiões do nosso planeta, equipados não apenas com o conhecimento, mas também com a paixão e o compromisso necessários para liderar esforços de conservação e sustentabilidade. Assim, contribuímos para um futuro onde a harmonia entre o homem e a natureza não seja apenas um ideal, mas uma realidade vivida.

AGRADECIMENTO

Expressamos nossa profunda gratidão a todas as crianças cuja participação enriqueceu nossa pesquisa, bem como às professoras da Escola Municipal Antônio Bezerra da Silva, destacando a professora Gislene e a professora Giane, pelo apoio. Nossa estima também se estende à Secretária de Educação do Município de Angelim, pelo incentivo e colaboração. Um agradecimento especial ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS) da Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Garanhuns, pelo suporte contínuo e essencial ao nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ALLES, Raquel L. A. N. M.; LUTZ, Armgard. Educação Ambiental na Educação Infantil. **Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (SIEPEX),** v. 1, n. 10, 2021.

ALVES, Cássia R. N. *et al.* A Influência da arte no desenvolvimento social e cognitivo das crianças por meio da ludicidade. 2022.

ANDRADE, Susanne A. *et al.* Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-11, 2005.

ASANO, Juliete G. P. *et al.* "Percepção docente sobre a práxis da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental". **Revista Valore**, v. 6, p. 1057–1069, 2021.

AZLINA, Wan; ZULKIFLEE, A S. A pilot study: The impact of outdoor play spaces on kindergarten children. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 38, 275-283, 2012.

CAMURRA, Luciana; TERUYA, Teresa K. Televisão e Infância: interferências da indústria cultural nos desejos infantis. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 6, n. 12, 2020.

CANDAMIO, Laura V.; CORTI, Isabel N.; ALVAREZ, Maria T. G. The importance of environmental education in the determinants of green behavior: **A meta-analysis approach. J. Cleaner Production**, v.170, p.1565-1578, 2018.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

CARVALHO, Mariana V.; CARVALHO, Maria C. V.; OLIVEIRA, Ester G. "Isso é coisa de menina?" O reforço de esteriótipos femininos nas escolas através a utilização de desenhos Disney Princesas. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, v. 3, n. 2, p. 151-168, 2020.

CARVALHO, Nathália L. *et al.* Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no município de Tupanciretã/RS. **Revista monografias ambientais**, p. e7-e7, 2020.

CHAIGAR, Vânia A. M.; NUNES, Andriara N. CIDADE, CRIANÇAS E ANIMAIS: Azar é não amar gatinhos pretos!. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 32, n. 01, p. 95-115, 2023.

CIDÓN, Camila F.; SCHREIBER, Dusan; VECCHIETTI, Giseli. A Contribuição da Educação Ambiental para a Percepção Acerca do Consumo Sustentável. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 22, n. 2, p. 137–145, 2021.

DALMASO, Alice C.; NEUSCHARANK, Angélica. Estudos culturais na formação de professores/as: problematizando a pedagogia a partir de desenhos animados. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 30, n. 1, 2019.

FAGGIONATO, Silva. Percepção ambiental. **Materiais e Textos**, n. 4, 2005.
FERREIRA, Carolina P. **Percepção Ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins**. 161 p. Dissertação (mestrado) – Ciências ambientais, Universidade de

São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br. Acesso em: 24 abr. 2024.

GALLI, Francielli. **A relação das crianças do sul do Brasil com o ambiente e seu impacto no bem-estar pessoal** (Dissertação de Mestrado). (2014). Retrieved from http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/98325.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

GOLDBERG, Luciane G.; YUNES, Maria A. M.; FREITAS, José V. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 1, p. 97-106, 2005.

HOEFFEL, João L.; FADINI, Almerinda A. B. Percepção ambiental. In: FERRARO JR., L. F. (Org.). **Encontros e caminhos**. Brasília: MMA, 2007. p. 255-262.

LUCCAS, Marinete B. *et al.* Educação ambiental na educação infantil: algumas contribuições. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 10-23, 2017.

MARCHI, Nadine D. **A participação e a cidadania das crianças na educação infantil**. 2018. 13 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2018.

NARCIZO, Kaliane R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)**, 22, 86-94, 2009.

ODININO, Juliane P. Q.; SOUZA, Gustavo J. A. Desenho animado e imaginário infantil de massa: narrativas, mito e mídias na mediação escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. e3772015-e3772015, 2020.

OLIVEIRA, Paola S.; HENNING, Paula C. Infância, natureza e animais não humanos: uma aposta na filosofia com crianças na escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 76, p. 175-200, 2023.

ROCHA, Ana S. M. S. Educação infantil, cultura visual e subjetividade: desenhos animados na formação de valores multiculturais. 2021.

SANTOS, Carla F.; SILVA, Alexandre J. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 4–19, 2016. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4188. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Catarina S. B. F. **Educação para o consumo sustentável**. 2023.

SILVA, Taila A. A. A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS NA INFÂNCIA: um olhar a partir da teoria crítica. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 4, p. 83-106, 2021.

SILVEIRA, Maira S. *et al.* Sustentabilidade E Práticas Sustentáveis: concepções de alunos de quintos anos do ensino fundamental. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. e053-e053, 2021.